

A crítica
26/12/97 A6
726

Coiab quer acompanhar trabalho de ONGs

O órgão marcou reunião com representantes de organizações registradas na região. O objetivo é saber o que elas fazem ou já fizeram pelo índio

Rubilar Santos

A Coordenação das Organizações das Nações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) irá convidar em abril do próximo ano as cerca de 500 Organizações Não-Governamentais (ONGs) registradas na Amazônia para uma reunião. De acordo com o coordenador da Coiab, Darcy Marubo, 34, o objetivo é saber quem são e o que já fizeram pelos índios.

"Muitas ONGs estão usando o nome dos índios para conseguir prestígio e dinheiro no exterior, sem fazerem nada de concreto em favor das populações indígenas", denuncia Darcy. Ele diz já ter a lista das organizações e, dependendo do que estejam fazendo, poderão até ser oficializadas e passar a trabalhar em parceria com a Coiab. "As que tiverem trabalho serão nossas parceiras e terão a nossa confiança", informa.

A posição da Coiab, segundo Darcy, é anterior à declaração do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre, que em Manaus, na última segunda-feira, criticava as ONGs. Para Sullivan, a maioria das ONGs só se limitam a criticar a Funai, sem contribuir com solu-

500
é o número
aproximado de
ONGs registradas
na Amazônia, de
acordo com
dados da Coiab

ções para os problemas dos índios.

Na nova fase da administração da Coiab, Darcy diz não querer mais falar sozinho, denunciando os problemas sem conseguir benefício algum para os indígenas. "Antes a Coiab denunciava e falava sozinha sobre os massacres e invasões, como vinha fazendo a Igreja. Hoje queremos projetos de soluções para os nossos problemas, ao invés de ficar só falando deles", argumenta.

Para Darcy não é difícil identificar quais ONGs trabalham em

favor dos indígenas. "As comunidades sabem dizer", observa o coordenador. Ele, que é do município de Atalaia do Norte, a 1.353 quilômetros de Manaus, na região do Vale do Javari, disse ter ouvido falar muito de ONGs, mas nunca viu ninguém fazendo nada. "Nós sofriamos muito, tínhamos dificuldades mas nunca tivemos nenhuma ajuda delas", reclama.

Segundo o coordenador, há Organizações Não-Governamentais que mantêm-se com quatro pessoas, que fazem muitas pesquisas técnicas nas áreas indígenas, mas não informam como vão ser utilizadas e para quê. "Elas têm muito conhecimento de nossas vidas, mas não repassam nada para nós".

A importância do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que há 20 anos atua na questão indígena, é destacada por Darcy. Ele explica que a Coiab seguirá o exemplo do Cimi, não limitando-se a apenas denunciar. "Nessa reunião, que também terá a participação da Funai, vamos reunir todas as ONGs que se interessam mesmo pelos índios para que possamos trabalhar juntos para termos mais força".



Darcy Marubo: "Muitas ONGs estão usando o nome dos índios para conseguir prestígio e dinheiro"